



Publicado em 26/07/2025 - 08:18

Figuras que moldaram São Caetano do Sul: 10 trajetórias que traduzem identidade e autonomia

De líderes autonomistas a gestores municipais e educadores, cinco personalidades históricas construíram o perfil da cidade e continuam inspirando sua população

Autor: Suzana Rezende

Fonte: Prefeitura de São Caetano, ABCdoABC, Câmara municipal de São Caetano, DGABC

A história de São Caetano do Sul começa em 28 de julho de 1877, data em que chegaram os primeiros 28 imigrantes italianos ao Núcleo Colonial do antigo sítio Tijucuçu, fundado por bandeirantes e doado aos beneditinos. Localizado entre São Paulo e o Porto de Santos, o território logo se transformou em polo rural, inicialmente com cultura de feijão, arroz e videira, que deu lugar ao desenvolvimento das olarias.

Ao longo do início do século XX, a chegada da ferrovia São Paulo–Santos (1883) e a instalação de indústrias como a Fábrica de Louças Adelines (1929) e a General Motors (1934) consolidaram a vocação industrial da cidade. Em 1928, sob liderança do engenheiro Armando de Arruda Pereira, surgiu o primeiro movimento autonomista.

O processo culminou em 24 de outubro de 1948, com a realização de plebiscito que aprovou a emancipação político-administrativa (8.463 votos a favor contra 1.029) . Em 24 de dezembro daquele ano, o governador Ademar de Barros sancionou a criação do município de São Caetano do Sul, com instalação do primeiro governo em 1º de janeiro de 1949 e posse do prefeito Ângelo Raphael Pellegrino em 3 de abril.

Ângelo Raphael Pellegrino (1891–1990): o patriarca da autonomia

Ângelo Raphael Pellegrino liderou o movimento autonomista como membro ativo da Sociedade Amigos de São Caetano e entre os 95 líderes que assinaram o abaixo-assinado que originou o plebiscito de 1948 . Nascido em Pernambuco e formado engenheiro na Suíça, Pellegrino fixou-se em São Caetano em 1926 e desde então participou intensamente da vida comunitária .

Eleito o primeiro prefeito, exerceu mandato de 3 de abril de 1949 a 3 de abril de 1953. Durante sua gestão instituiu abastecimento de água e deu início à CTBC (Companhia Telefônica da Borda do Campo), marcando a infraestrutura municipal inicial. A Câmara Municipal o reconhece como “patriarca da autonomia”, e seu nome permanece associado à memória institucional do município .

Sua administração também consolidou a instalação da Câmara Municipal com 21 vereadores em março de 1949 e inaugurou o espaço físico do poder legislativo local . Pellegrino nunca buscou reeleição: deixou a prefeitura após um mandato com foco na construção das bases administrativas da cidade.

Armando de Arruda Pereira (1890–1964): o engenheiro estrategista da emancipação

Engenheiro e dirigente da Cerâmica São Caetano, Armando de Arruda Pereira foi figura chave na mobilização pela autonomia do distrito em 1928 e depois em 1947–48, liderando o São Caetano Jornal e a Sociedade Amigos de São Caetano . Sua atuação institucional deu forma ao pleito que culminou no plebiscito de 1948 com mais de 5.000 assinaturas coletadas .

Embora jamais tenha sido prefeito de São Caetano, foi prefeito de Santo André e posteriormente prefeito de São Paulo (1951–1953), onde implementou melhorias urbanas. Seu legado como dirigente associativo, rotário e engenheiro projetista reforçou a identidade politicamente autônoma de São Caetano. Em São Caetano, ruas e avenidas levam seu nome em homenagem ao protagonismo na campanha emancipatória.

Sua trajetória inspira as atuais gerações como exemplo de liderança técnica e visão de longo prazo. O reconhecimento permanece vivo em símbolos urbanos e na memória política local, valorizando o papel de organização coletiva para transformação.

Anacleto Campanella (1924–1974): o primeiro prefeito eleito após emancipação

Natural de São Caetano, Campanella foi eleito vereador ainda em Santo André em 1947, renunciando após a autonomia para ocupar posteriormente o primeiro mandato de prefeito da cidade em 1952. Reeleito em 1961, foi também deputado estadual e federal até ser cassado pelo AI-5, perdendo os direitos políticos por dez anos .

Campanella foi responsável pela construção do Estádio Municipal, hoje com seu nome, uma referência concreta ao esporte e ao orgulho local. A obra reforça seu vínculo com a população e a identidade da cidade em contextos culturais e esportivos. Foi presidente da Associação Comercial antes de ingressar na política, mostrando articulação entre setor privado e público.

Sua trajetória se legitima como símbolo do autonomismo vivo e da consolidação da administração pública independente da cidade. Mesmo após cassação, seu impacto político e legado estrutural permaneceram na memória coletiva local.

Hermógenes Walter Braido (1927–2008): o modernizador urbano

Braido nasceu em São Caetano do Sul e iniciou carreira política em 1952 como suplente de vereador, sendo eleito efetivamente em 1957 e posteriormente prefeito por três mandatos (1965-1969, 1973-1979, 1983-1988). Empresário em agroquímica, fundou uma indústria que até hoje leva seu nome na cidade.

Durante seus mandatos, liderou obras importantes, como a duplicação da Avenida Goiás, grande eixo urbano e símbolo da modernização municipal, e implementou projetos de infraestrutura urbana que reorganizaram espaços públicos e residenciais. Foi deputado estadual entre 1971-1973, quando voltou à prefeitura com mais de 90 % dos votos.

Braido apoiou sucessores e empreendeu investimento contínuo na cidade fora da política. O perfil técnico e suas decisões urbanísticas deixaram impacto duradouro no ordenamento urbano e identidade municipal como cidade planejada.

Luiz Olinto Tortorello (1937–2004): o gestor que uniu administração e esporte

Formado em Direito e Filosofia, Tortorello atuou como juiz de direito e professor antes de ingressar na política. Eleito prefeito de São Caetano do Sul em 1989, reelegeu-se em 1996 e 2000, tendo fundado o Consórcio Grande ABC (1990) e sido presidente de honra da Associação Desportiva São Caetano.

Durante sua gestão, instituiu programas de bolsas universitárias para jovens da cidade, inspirando futuras gerações a buscar qualificação acadêmica e profissional. Também contribuiu para a consolidação do esporte local: a Associação Desportiva São Caetano viveu seus momentos de destaque nacional sob sua liderança, o que ampliou a visibilidade de SCS no país.

Tortorello faleceu em dezembro de 2004, às vésperas do término de seu terceiro mandato. Sua biografia resgata a influência social e afetiva de sua figura na cidade, lembrada pela população como um político de proximidade, humanidade e impacto real na vida dos moradores.

Personalidades atuais

Se antes nomes históricos ajudaram a construir a reputação da cidade, hoje uma nova geração de são-caetanenses continua levando o nome do município para o cenário nacional e internacional. Seja nas artes, no esporte ou na educação, essas figuras contemporâneas mostram como São Caetano continua viva, criativa e conectada com o seu tempo.

A seguir, conheça cinco personalidades atuais que nasceram ou construíram sua trajetória na cidade e hoje se destacam por suas contribuições à cultura, ao esporte e à arte brasileira.

Arthur Zanetti (nascido em 1990): ginasta olímpico e agora treinador-base

Arthur Nabarrete Zanetti nasceu em 16 de abril de 1990 em São Caetano do Sul e se tornou o primeiro brasileiro a conquistar medalha de ouro olímpica na ginástica artística, nas argolas, durante os Jogos de Londres 2012, além de medalhar em Mundiais, Pan-Americanos e Jogos Olímpicos de Rio 2016.

Em janeiro de 2025, após anunciar sua aposentadoria após 27 anos de carreira, Zanetti foi convidado pela Secretaria de Esportes, Lazer e Juventude de São Caetano a iniciar seu trabalho como professor de ginástica para crianças de 5 a 7 anos, no Centro de Excelência de Ginástica Artística e Rítmica Antônio José

Dall’Anese, no bairro Boa Vista, o mesmo local onde começou a treinar ao 7 anos.

Com essa transição, tornou-se figura central da formação esportiva local, retribuindo à cidade que o projetou como atleta internacional. Seu papel atual reforça a vocação de São Caetano como referência em esporte base e inspiração para jovens talentos locais.

Luiz Escañuela (nascido em 1993): artista plástico hiper-realista

Luiz Escañuela nasceu em São Caetano do Sul em 1993 e se especializou em pintura hiper-realista a óleo, mesclando técnica minuciosa com narrativas conceituais e iconografia brasileira contemporânea.

Desde a infância pratica desenhos de observação e, após formações em comunicação visual e design gráfico, iniciou sua carreira autoral com bolsas de estudos e exposições em São Paulo já em 2015.

Atualmente expõe e participa de mostras de arte visual tanto local quanto nacionalmente, contribuindo para inserir São Caetano do Sul no circuito artístico contemporâneo e reforçando o papel da cidade como produtora de cultura visual moderna.

Karola Braga: artista olfativa global

Karola Braga, natural de São Caetano do Sul, desenvolve uma abordagem artística pioneira ao explorar o olfato como meio de ativar memórias, história e cultura por meio de instalações sensoriais imersivas.

Formada em Artes Plásticas pela FAAP e com mestrado em Poéticas Visuais pela USP (ECA), Braga tem projetos reconhecidos internacionalmente, como a instalação “Sfumato” (2024), que recriou aromas de rotas históricas do Oriente Médio com projeções poéticas e memoriais simbólicos.

Seu trabalho expande o campo artístico local, oferecendo uma voz inovadora e contemporânea que conecta São Caetano do Sul a interlocuções globais nas artes sensoriais e visuais.

May Bernardo: cantora, compositora e apelidada voz do hip hop local

May Bernardo foi uma das artistas convidadas da websérie “Grande ABC Cultural: Especial São Caetano do Sul”, produzida com apoio da Secretaria de Cultura e disponível no canal da série no YouTube.

Reconhecida como cantora, compositora e arte-educadora, atua no movimento hip hop e na arte-educação, conectando música, ativismo e identidade urbana em diálogos locais e regionais.

Sua trajetória atual representa a cultura periférica, a inclusão e a produção artística emergente da juventude são-caetanense, reforçando a relação entre arte e cidadania na cidade contemporânea.

Cris Escudeiro: dança étnica e resgate de raízes culturais

Cris Escudeiro é professora de dança e pesquisadora de danças étnicas e também uma das personalidades destacadas na websérie “Grande ABC Cultural: Especial São Caetano do Sul”, em produção da Prefeitura/Secretaria de Cultura.

Seu trabalho consiste em resgatar e difundir manifestações populares e tradicionais de movimentos corporais culturais, promovendo inclusão e reflexão cultural por meio da dança colaborativa e comunitária.

Como educadora de arte, atua em espaços públicos e institucionalizados, conectando o legado cultural étnico à comunidade, valorizando diversidade e fortalecendo identidade cultural local contemporânea.

<https://abcdoabc.com.br/sao-caetano-do-sul-10-personalidades/>

Veículo: Online -> Portal -> Portal ABC do ABC

Seção: Cidades